



Os costumes e conhecimentos indígenas nos primeiros anos da colonização

Grande parte dos costumes domésticos dos colonos portugueses teve que se moldar à realidade dos trópicos. Sérgio Buarque de Holanda – entre outros autores – escreveu algumas páginas memoráveis sobre a influência dos índios nas técnicas e nas soluções adotadas pelos primeiros habitantes de São Paulo em quase todas as atividades necessárias à sobrevivência. O mesmo poderia ser estendido às demais áreas de colonização, uma vez que os adventícios necessitaram lançar mão dos recursos naturais disponíveis e aprender, por meio de experiências, muitas vezes dolorosas, como viver na Colônia. Não era apenas a natureza desconhecida que impunha normas de morar. A enorme distância da Metrópole, a ser vencida pelas embarcações, ditou modas e hábitos de todo tipo. O atraso das frotas podia deixar os colonos sem vinho, trigo ou sal durante meses. Quando elas finalmente chegavam, percebia-se que continuavam faltando em proporções razoáveis utensílios domésticos, equipamentos de trabalho, anzóis e linhas, armas, tecidos, remédios e tudo mais de que se precisava no dia a dia. O abastecimento precário, portanto, foi companheiro dos colonos durante vários séculos. Dessa forma era imperativo aprender com os gentios da terra a se proteger do clima e dos animais, a preparar os alimentos disponíveis, a fabricar utensílios e a explorar as matas.

Se a mulher desempenhou em todas as civilizações o papel de provedora de alimentos da família e de responsável pela organização doméstica, nos primeiros tempos da colonização, em virtude da falta de mulheres brancas, as índias assumiram seu lugar, ensinando a socar o milho, a preparar a mandioca, a trançar fibras, a fazer redes e a moldar o barro. Nos séculos subsequentes, as portuguesas uniram-se a elas para comandar grandes vivendas rurais e tiveram como aliadas escravas negras. No espaço do domicílio, e no que toca aos costumes domésticos, a figura feminina ganhou destaque, embora seja inegável que sua importância e influência na colonização não ficaram restritas à esfera doméstica [...].

ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: SOUZA, Laura de Melo e (Org.). *História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 119-120.